

Operação Escola dá 2ª chance de matrícula

A operação Arrastão Escolar, programada pela Secretaria de Educação para os dias 12, 13 e 14 de março, deve receber novo nome a partir de segunda-feira, assim como diretrizes específicas estabelecidas pelas dez regionais de ensino do DF, juntamente com lideranças comunitárias. O nome deverá ser Operação Escola, porque algumas lideranças temiam que a denominação arrastão pudesse imprimir conotação negativa ao trabalho, que visa matricular automaticamente os alunos que por alguma razão não tiverem sido matriculados até a primeira semana de aulas, ou seja, a partir do dia oito de março.

Na segunda-feira a secretária Eurides Brito vai se reunir com as lideranças e diretores de regionais para tomar conhecimento das estratégias estabelecidas por cada região, que serão, em sua maioria, acolhidas pela Secretaria. "Apesar desta ser uma iniciativa inédita, seu planejamento está indo muito bem", avalia Eurides Brito. Ela acredita que qualquer que seja o resultado do levantamento de alunos não matriculados, a Secretaria sai com um saldo positivo. Se o número for baixo, isto significará que o sistema de matrícula funcionou bem, e que os pais tiveram a consciência da necessidade de procurarem as escolas. Caso contrário, Eurides acredita que o esforço feito pelo governo por meio da operação será válido, e possivelmente obterá bons resultados.

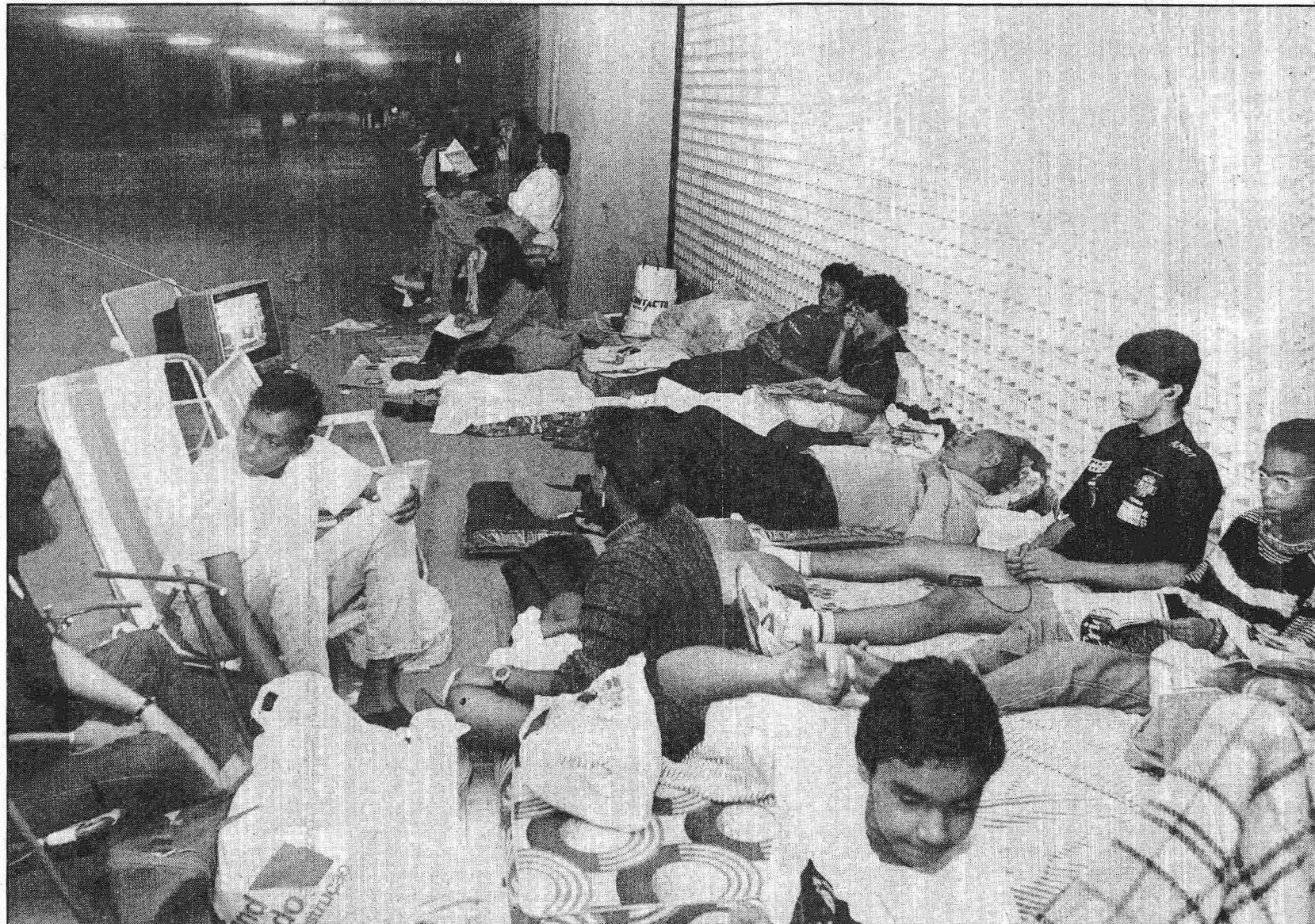
O número de famílias a serem

procuradas através da Operação Escola ainda não está definido, e só poderá ser constatado após a primeira semana de aulas. Isto ocorre não só porque o ano letivo ainda continua em algumas escolas, mas também porque ainda há o índice de reprovados que obtêm uma segunda chance de admissão no ano seguinte nas provas de recuperação final que serão aplicadas dos dias 10 a 12 nos estabelecimentos escolares. Alguns destes alunos, após efetivamente reprovados, podem representar um contingente de evasão que pode ser revertido pela operação.

Preocupação — Eurides Brito considera que o levantamento de forma geral não aponta grandes números de alunos não matriculados, mas admite que está preocupada com a falta de informação sobre as zonas rurais, onde os pais normalmente se acomodam depois dos filhos serem alfabetizados. "Nestes casos, a família se dá por satisfeita com a alfabetização inicial e aproveita a mão-de-obra dos filhos para ajudar na lavoura", explica.

Outras áreas também são motivo de atenção especial, como os assentamentos. As famílias que receberam lotes e para eles se transferirem após a matrícula no local de moradia original, podem não ter tido como transferir o registro para o estabelecimento de ensino do assentamento em que estão morando.

RENATO ARAÚJO



A nova operação, acontecerá entre 12 a 14 de março, fará matrícula automática de quem enfrentou filas e não conseguiu uma vaga na rede pública